

21-3-60 - O Globo

A CRÔNICA de Rubem Braga

CASOS TRISTES

O anúncio está no jornal: gratifica-se a quem encontrou e devolver um passarinho. É cinza claro, com o rabo terminando em penas brancas, e tem um fino risco preto do bico aos olhos. É conhecido como galode-campo, mansinho e "muito meigo". Não achei o passarinho, mas pelo endereço descobri o dono: é o escultor José Pedrosa, residente na Rua Leopoldo Miguez, 81, apartamento 303. Telefonei para lá para confortar o Pedrosa; disseram-me que ele tinha seguido para Brasília, inconsolável, e seu último olhar fôra para a gaiola vazia.

E como esta crônica é de tristezas, não é mal que fale da que está consumindo a alma de Inocêncio de Santoro, viúvo e assassino. Trata-se da girafa-macho do Zoológico do Rio. Há quatro anos, em plena lua-de-mel, num arroubo desastrado de carinhosa fúria, matou a companheira. Passou depois alguns meses mergulhado em funda melancolia, mas depois foi recuperando-se e parecia acostumado à solidão. Agora deu para ficar triste outra vez, tão triste que se teme possa morrer de desgosto. O remédio é mandar vir uma girafa para ele, mas isso custa mil contos e a Prefeitura diz que não tem dinheiro.

Acho que a Prefeitura arrecada tanto, e gasta tanto, e deve tanto, que uma girafa a mais não faria grande diferença. Depois, há a questão moral. Se não temos competência para ter girafas, mandemos essa de presente a quem possa dar-lhe um pouco de carinho feminino. A idéia de que temos ali no Zôo esse longo girafa solitário é de estragar a alegria de qualquer pessoa de bem.

Mas chega de falar de coisas tristes.